

**GOVERNO DO ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA COORDENADORA DE PLANEJAMENTO GESTÃO E FINANÇAS
SECRETARIA EXECUTIVA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
COORDENADORIA GERAL DE PLANEJAMENTO
CONTAS REGIONAIS**

PRODUTO INTERNO BRUTO

1985-2002

Maceió
2004

GOVERNO DO ESTADO DE ALAGOAS
Governador - Ronaldo Augusto Lessa Santos
Vice Governador - Luís Abílio de Sousa Neto

SECRETARIA COORDENADORA DE PLANEJAMENTO GESTÃO E FINANÇAS
Secretário – Sérgio Roberto Uchôa Dória

SECRETARIA EXECUTIVA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
Secretário - Márcio Pinto de Araújo
Secretária Adjunta – Vania Maria Cavalcante Veloso

COORDENADORIA GERAL DE PLANEJAMENTO
Coordenador - José Cândido do Nascimento

EQUIPE TÉCNICA

Araken Barbosa da Silva
Chistiane Louise Lima Silva
Gilvandro Freitas
Ilmo Wanderley Gallindo
Roberson Leite Silva Júnior
Teresa Márcia da Rocha Lima Emery

EQUIPE DE APOIO

Flávio Mesquita de Cerqueira
Jacinto Vieira Leite
Jadson Santos Silva – Estagiário
Liege Cardoso de Melo Verçosa
Ligia Cibelly França da Silva – Estagiária
Lonardo Marques Cavalcante
Maria do Socorro Santos Feitosa
Maria Teônia Melo Amorim Castelo Branco de Araújo
Margarida Maria Messias da Silva
Rosimary Feijó da Silva



33(81)ALAGOAS SECRETARIA EXECUTIVA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
A273p PRODUTO INTERNO BRUTO, Maceió: SEPLAN/CGPLAN,2004
29P
1.CONTAS REGIONAIS-ALAGOAS I-TÍTULO

ELABORAÇÃO E PUBLICIDADE

CGPLAN/CONTAS REGIONAIS

DIVULGAÇÃO

BIBLIOTECA

Endereço: Rua Cincinato Pinto, 503, Centro - CEP 57.020-050 - Maceió – Alagoas
Telefone: 0xx (82) 315-1522, 1525, 1520 - FAX 0xx (82) 315-1536

<http://www.seplan.al.gov.br/>

**E-mail: Candido@seplan.al.gov.br, ilmo@seplan.al.gov.br, gilvandro@seplan.al.gov.br,
teresaemery@seplan.al.gov.br**

INTRODUÇÃO

Embora a economia brasileira tenha se destacado pelo seu desenvolvimento na década de 1970, período conhecido como o “milagre econômico”, o país sofreu o peso da dívida externa contraída naquele período como resultado da grande quantidade de investimentos públicos em infra-estrutura realizados com recursos internacionais, combinado com o súbito aumento de preços de produtos importados, afetados pela crise do petróleo, o que levou a um período difícil nos anos de 1980, conhecido como a “década perdida”.

Durante aquele período, a emissão quase sem limites de títulos do governo e o pagamento da dívida externa causaram uma inflação crônica.

A partir de 1986, com o processo de redemocratização do país, o governo passou a executar esforços no sentido de reestruturar a economia nacional, enfocando a redução da inflação e o corte dos gastos públicos. Entretanto, estes esforços resultaram num desempenho econômico totalmente insatisfatório, representado por uma hiperinflação associada à indexação da economia com a debilitação da competitividade dos produtos brasileiros no mercado internacional.

Diante do exposto, o Governo Federal lançou o Plano Real, com mudanças drásticas, tais como: alteração da moeda (julho de 1994); políticas de juros altos para manter o valor da moeda; e política de privatização, visando à redução dos gastos públicos. O mais claro efeito do Plano Real foi o controle da inflação, embora também tenha havido alguns pontos negativos em termos do desempenho econômico do país: redução do crescimento do PIB e aumento do déficit da balança comercial.

Essa política econômica imposta na última década, que criou mecanismo de controle de receitas, despesas e de endividamento público - priorizando superávits primários e canalizando-os para pagamento de dívidas, obrigou os Estados brasileiros a proceder fortes ajustes em suas políticas de gastos, visando à viabilização dos objetivos macroeconômicos de equilíbrio das finanças, assegurando o pagamento de dívidas. Como conseqüência, os recursos destinados à infra-estrutura foram sobejamente contidos, gerando “gargalos” ao incremento econômico da região.

Nesse contexto, o Estado de Alagoas, como vários Estados brasileiros que têm no seu perfil econômico uma dependência direta de políticas de desenvolvimento advindas do Governo Federal, teve seu desempenho do PIB local bastante prejudicado. Ademais, em Alagoas essa questão foi ainda mais agravada pela pouca força política no intuito de carrear recursos do orçamento federal para investimentos em infra-estrutura, como também pela grande dívida perante o Governo Federal: consumindo 15% da receita líquida do estado.

A evolução econômica do Estado de Alagoas encontra-se em atraso em relação aos demais estados nordestinos – Alagoas situa-se em 8º lugar na classificação regional, em 2002, à frente, apenas, do Estado do Piauí.

O PIB per capita é outro indicador da capacidade econômica de cada estado, o IBGE e a SEPLAN estimaram o PIB per capita de Alagoas em

R\$ 3.012,00, no ano de 2002, sendo o 24º na classificação nacional, tendo os Estados do Tocantins, Piauí e Maranhão, abaixo de sua classificação.

Embora o PIB de Alagoas tenha crescido desde 1994 (época da implantação do Plano Real) à 2002, a um incremento médio bem próximo do Nordeste (19 e 21%, respectivamente). Esta dinâmica é evidenciada pela participação relativa do PIB alagoano no PIB do Nordeste.

A economia de Alagoas que tinha no setor agropecuário sua importância maior começou a apresentar sinais de diversificação a partir de meados da década de 1980, com expressiva participação do setor de serviços, constituindo-se na principal atividade econômica do estado - com 59,16% do PIB estadual a preço de mercado corrente em 2002. Em 1985, a participação do setor agropecuário que era de 24,19%, caiu para 8% em 2002. Já o setor terciário, que representava 45,40% em 1985, aumentou sua participação para 59,16% do PIB em 2002. O setor secundário, por sua vez, permaneceu praticamente constante na sua participação relativa da composição do PIB estadual ao longo desses anos, com 30,42% em 1985, para 32,62% em 2002.

Desta forma, a composição do PIB alagoano está fortemente influenciada pela dinâmica do setor terciário, correspondente às atividades do comércio, transporte, comunicação, prestação de serviços, turismo, atividades sociais, administração pública, dentre outras.

O setor primário alagoano tem na lavoura (temporária e permanente) a atividade econômica que mais contribui na formação do PIB nesse setor, participando, em 2002, com mais de 8% do PIB estadual, embora tenha apresentado queda em sua participação relativa no PIB estadual, no período de 1985 a 2002. Atribui-se à cana-de-açúcar a responsabilidade por mais de 64% do valor da produção do setor agropecuário; o destaque foi o crescimento significativo do setor terciário na composição do PIB estadual, é de se notar também, que a economia do estado é relativamente influenciada pelo setor agropecuário, pois a cultura da cana-de-açúcar desempenha, ainda, um importante papel econômico e social nas várias regiões do estado, tendo em vista que parcela significativa da produção industrial em Alagoas é vinculada a atividade canavieira e, em menor grau, impacta também a dinâmica do setor terciário.

O PIB industrial alagoano, que em 1985 participava com 30,41%, na sua participação no PIB estadual, ficou praticamente estável ao longo destes 17 anos com 29,80%, em 2002, haja vista que essa relativa estabilidade pode ser atribuída, principalmente, as poucas condições de infra-estrutura e baixos incentivos fiscais.

A expansão esperada nas atividades industriais ligadas ao complexo químico, a política de apoio aos Arranjos Produtivos Locais-APLs, ao lado dos esforços de melhor aproveitamento do potencial turístico do Estado, tendem a contribuir para um melhor desempenho do PIB alagoano nos próximos anos

METODOLOGIA

A metodologia das Contas Regionais do Brasil compreende a estimativa do PIB de cada Unidade da Federação, a preço corrente e preço constante do ano anterior, elaborada a partir do ano-base de 1985. Também compreende a análise da classificação das atividades e sua abrangência; a proposta para a construção de ano-base de 1985 e as sugestões para a construção das contas regionais anuais.

A implementação em cada Estado desta metodologia passou por uma fase de avaliação da sua exeqüibilidade, durante os Encontros Nacionais de Contas Regionais, incorporando-se as sugestões das equipes locais, conhecedoras da realidade socioeconômica regional. Além disso, o conhecimento de fontes estatísticas locais contribuiu para a obtenção de estimativas regionais mais apropriadas.

No entanto, a opção pelo uso de fontes locais em detrimento de fontes de abrangência nacional somente ocorreu em casos excepcionais, uma vez que o objetivo principal da metodologia era o de assegurar a comparabilidade das estimativas de um Estado com os demais Estados.

A metodologia de construção da Conta de Produção de cada setor levou em consideração a disponibilidade de dados relativos ao ano-base e aos anos correntes. Para o ano-base, a principal fonte de informações foi o Censo Econômico de 1985 que, em geral, fornece as mesmas informações para cada estado, contribuindo para a obtenção de estimativas regionais compatíveis para o ano-base. Já as contas anuais forma construídas a preços correntes e apreços constantes do ano anterior.

Ano-base

A especificidade das economias regionais e do sistema estatístico brasileiro sugere que a construção do Sistema de Contas Regionais para o Brasil deve começar pela elaboração de uma Conta de Produção das principais atividades econômicas de cada Estado. Esta conta fornece informações sobre o processo de geração da renda regional, cujo valor síntese é expresso pela medida do Produto Interno Bruto – PIB.

A escolha do ano – base das Contas Regionais do Brasil recaiu sobre o ano 1985 por ser este o último ano para o qual havia informações suficientes para a construção a partir de uma metodologia homogênea, da Conta de Produção de todos os Estados, e para a definição dos coeficientes técnicos e ponderadores usados na construção da serie histórica.

Anos Correntes

A metodologia adotada pelo IBGE para o cálculo das Contas Regionais dos anos correntes combinou uma série de procedimentos sistematicamente discutidos com os Órgãos Estaduais de Estatísticas. Estas discussões consistiam na definição de procedimentos e seleção das fontes estatísticas utilizadas nas Contas Regionais. As fontes dos dados Regionais eram selecionadas de acordo com os seguintes critérios: comparabilidade com as Contas Nacionais; cobertura regional; e coerência temporal.

Em alguns casos, os critérios definidos acima implicavam a escolha de uma fonte ou indicador nacional, em detrimento de um similar regional, de forma a obter maior coerência entre a metodologia das Contas Regionais e Nacionais. Ao exercer o papel de coordenador do sistema de Contas Regionais, o IBGE justificava a preferência por um dado de abrangência nacional a partir da noção prevalecente de que a melhor informação a ser utilizada na construção das Contas Regionais deveria ser aquela que assegurasse a comparação das economias dos estados, pois, assim, eventuais diferenças regionais deveriam ser atribuídas, tão-somente aos resultados das políticas regionais, ou às especificidades de cada região, e não às diferenças metodológicas.

A construção da série histórica compreendeu a seleção das fontes estatísticas necessárias ao cálculo do valor da produção, consumo intermediário e valor adicionado dos 15 principais grupos de atividades econômicas de cada estado. Esta série deveria fornecer informações suficientes para a avaliação da evolução do volume e do valor normal do PIB de cada estado. Para tanto foram utilizados os dados em valor provenientes de pesquisas estatísticas, balanços contábeis das empresas de registros administrativos.

Além dos três critérios definidos anteriormente (comparação com as Contas Nacionais, abrangência regional e temporal) a metodologia privilegiava a seleção de dados contábeis em valor, ou, na sua ausência, de indicadores regionais da evolução da produção e do consumo intermediário das atividades, para estimar o valor adicionado. O uso de informações sobre a evolução do valor, volume e preço permitiu construir a série das Contas Regionais do Brasil, avaliadas a preços correntes e constantes do ano anterior.

Composição do Produto Interno Bruto do Brasil a preço de mercado corrente e variação real, segundo as Regiões e unidades da Federação - 2002

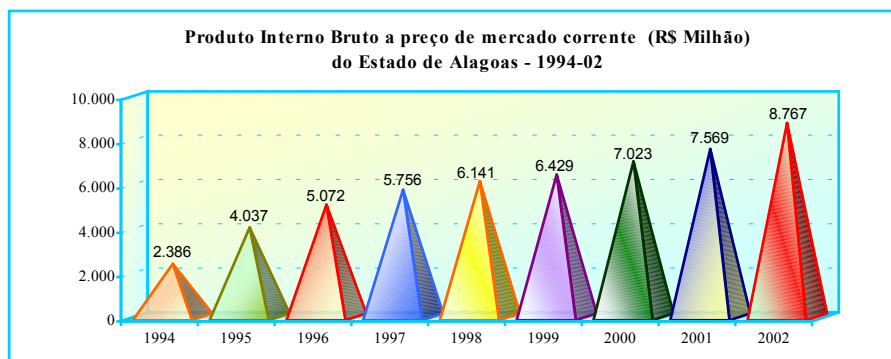
Regiões e Unidades da Federação	Valor adicionado bruto a preço básico corrente (+)	Serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (-)	Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios (+)	Produto interno bruto a preço de mercado corrente (=)	Variação real anual 2002/2001 (%)
Brasil	1.274.476	75.332	146.883	1.346.028	1,9
Norte	63.075	1.232	5.947	67.790	5,6
Rondônia	6.781	158	661	7.284	9,2
Acre	2.138	63	184	2.259	4,6
Amazonas	22.978	318	2.370	25.030	7,0
Roraima	1.385	39	141	1.488	6,6
Para	23.983	449	1.997	25.530	3,7
Amapá	2.556	55	151	2.652	6,0
Tocantins	3.254	151	443	3.545	2,7
Nordeste	170.301	6.868	18.500	181.933	2,5
Maranhão	10.717	371	1.074	11.420	2,6
Piauí	5.817	277	626	6.166	0,6
Ceara	22.735	1.340	2.809	24.204	3,1
Rio Grande Norte	10.889	388	1.132	11.633	3,5
Paraíba	10.999	431	1.066	11.634	4,9
Pernambuco	34.186	1.262	3.586	36.510	4,0
Alagoas	8.181	317	903	8.767	0,2
Sergipe	9.006	346	836	9.496	3,2
Bahia	57.772	2.138	6.468	62.103	1,2
Sudeste	718.260	48.932	89.046	758.374	2,1
Minas Gerais	117.890	4.761	12.260	125.389	2,9
Espírito Santo	21.616	695	3.801	24.723	6,0
Rio de Janeiro	163.438	8.093	14.769	170.114	4,4
São Paulo	415.315	35.383	58.216	438.148	0,7
Sul	226.397	11.094	22.426	237.729	1,4
Paraná	77.467	3.960	7.942	81.449	1,7
Santa Catarina	49.052	1.948	4.724	51.828	1,5
Rio Grande do Sul	99.878	5.186	9.759	104.451	1,1
Cento Oeste	96.443	7.205	10.964	100.202	4,4
Mato Grosso do Sul	14.337	586	1.592	15.343	1,9
Mato Grosso	16.616	727	1.999	17.888	9,5
Goiás	29.028	1.127	3.399	31.299	4,9
Distrito Federal	36.463	4.765	3.974	35.672	2,8

Fonte: IBGE/ SEPLAN – Contas Regionais

**Produto Interno Bruto do Estado de Alagoas
1985-02**

Ano	Moeda	Valor adicionado a preço básico corrente (+)	Serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (-)	Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios (+)	PIB a preço de mercado corrente (=)
1985	Cr\$ Bilhão	9.196	347	2.272	11.121
1986	Cz\$ Milhão	21.318	524	6.027	26.821
1987	Cz\$ Milhão	75.867	3.356	18.562	91.074
1988	Cz\$ Milhão	489.108	25.768	108.551	571.891
1989	NCz\$ Milhão	7.249	515	564	7.298
1990	Cr\$ Milhão	213.261	11.257	22.402	224.406
1991	Cr\$ Milhão	1.156.604	67.880	90.751	1.179.475
1992	Cr\$ Milhão	13.005.111	1.251.837	981.576	12.734.850
1993	Cr\$ Milhão	264.520	22.543	15.050	257.027
1994	R\$ Milhão	2.307	93	172	2.386
1995	R\$ Milhão	3.791	78	324	4.037
1996	R\$ Milhão	4.774	93	391	5.072
1997	R\$ Milhão	5.455	117	419	5.756
1998	R\$ Milhão	5.893	246	495	6.141
1999	R\$ Milhão	6.049	125	505	6.429
2000	R\$ Milhão	6.563	156	616	7.023
2001	R\$ Milhão	7.105	200	664	7.569
2002	R\$ Milhão	8.181	317	903	8.767

Fonte: IBGE/ SEPLAN – Contas Regionais

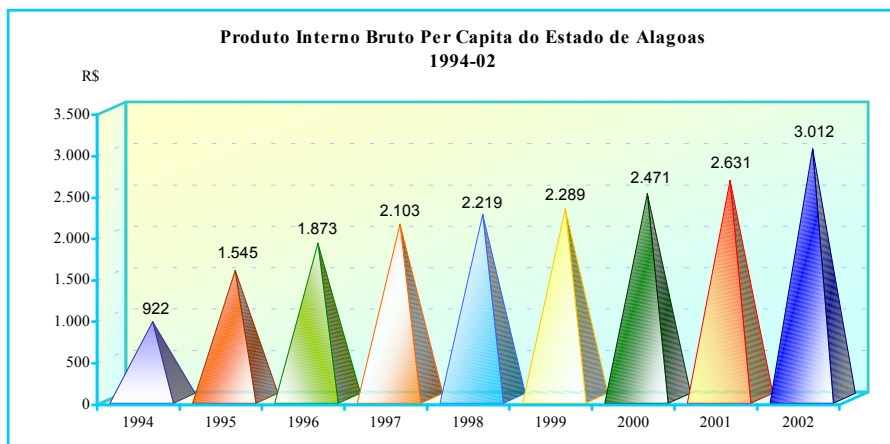


Fonte: IBGE/ SEPLAN – Contas Regionais

Produto Interno Bruto Per Capita do Estado de Alagoas 1985-02

Ano	Moeda	PIB Per Capita
1985	Cr\$	5.000.398
1986	Cz\$	11.797
1987	Cz\$	39.218
1988	Cz\$	241.309
1989	NCz\$	3.020
1990	Cr\$	91.153
1991	Cr\$	470.637
1992	Cr\$	5.022.197
1993	Cr\$	100.328
1994	R\$	922
1995	R\$	1.545
1996	R\$	1.873
1997	R\$	2.103
1998	R\$	2.219
1999	R\$	2.289
2000	R\$	2.471
2001	R\$	2.631
2002	R\$	3.012

Fonte: IBGE/ SEPLAN – Contas Regionais



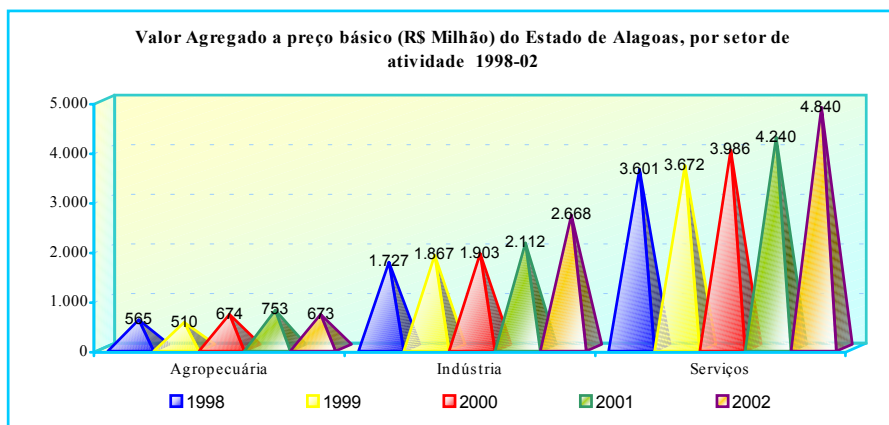
Fonte: IBGE/ SEPLAN – Contas Regionais

**Valor Agregado a preço básico do Estado de Alagoas,
por setor de atividade**

1985-02

ANO	MOEDA	VALOR AGREGADO			
		Total	Agropecuária (Primário)	Indústria (Secundário)	Serviços (Terciário)
1985	Cr\$ Bilhão	9.196	2.225	2.797	4.174
1986	Cz\$ Milhão	21.318	3.325	7.796	10.197
1987	Cz\$ Milhão	75.867	18.369	21.334	36.164
1988	Cz\$ Milhão	489.108	89.303	154.565	245.240
1989	NCz\$ Milhão	7.249	1.646	1.766	3.837
1990	Cr\$ Milhão	213.261	48.653	51.837	112.771
1991	Cr\$ Milhão	1.156.604	130.944	333.880	691.780
1992	Cr\$ Milhão	13.005.111	1.676.544	3.907.663	7.420.904
1993	Cr\$ Milhão	264.520	21.739	85.235	157.546
1994	R\$ Milhão	2.307	371	720	1.216
1995	R\$ Milhão	3.791	507	1.054	2.230
1996	R\$ Milhão	4.774	390	1.311	3.073
1997	R\$ Milhão	5.455	440	1.592	3.423
1998	R\$ Milhão	5.893	565	1.727	3.601
1999	R\$ Milhão	6.049	510	1.867	3.672
2000	R\$ Milhão	6.563	674	1.903	3.986
2001	R\$ Milhão	7.105	753	2.112	4.240
2002	R\$ Milhão	8.181	673	2.668	4.840

Fonte: IBGE/ SEPLAN – Contas Regionais

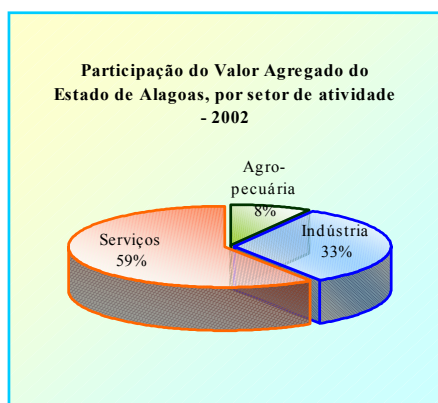
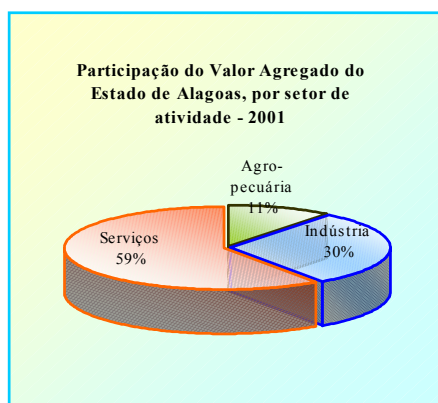


Fonte: IBGE/ SEPLAN – Contas Regionais

**Participação do Valor Agregado a preço básico do
Estado de Alagoas, por setor de atividade
1985-02**

ANO	MOEDA	PARTICIPAÇÃO DO VALOR AGREGADO		
		Agropecuária (Primário)	Indústria (Secundário)	Serviços (Terciário)
1985	Cr\$ Bilhão	24,19	30,42	45,39
1986	Cz\$ Milhão	15,60	36,57	47,83
1987	Cz\$ Milhão	24,21	28,12	47,67
1988	Cz\$ Milhão	18,26	31,60	50,14
1989	NCz\$ Milhão	22,71	24,36	52,93
1990	Cr\$ Milhão	22,81	24,31	52,88
1991	Cr\$ Milhão	11,32	28,87	59,81
1992	Cr\$ Milhão	12,89	30,05	57,06
1993	Cr\$ Milhão	8,22	32,22	59,56
1994	R\$ Milhão	16,06	31,22	52,72
1995	R\$ Milhão	13,37	27,81	58,82
1996	R\$ Milhão	8,17	27,46	64,37
1997	R\$ Milhão	8,06	29,19	62,75
1998	R\$ Milhão	9,59	29,31	61,10
1999	R\$ Milhão	8,43	30,87	60,70
2000	R\$ Milhão	10,27	28,99	60,74
2001	R\$ Milhão	10,59	29,74	59,67
2002	R\$ Milhão	8,22	32,62	59,16

Fonte: IBGE/ SEPLAN – Contas Regionais



Fonte: IBGE/ SEPLAN – Contas Regionais

**Valor Agregado do Estado de Alagoas a preço básico,
por atividade econômica**

1985-90

ATIVIDADE ECONÔMICA	VALOR AGREGADO					
	1985 Cr\$ Bilhão	1986 Cz\$ Milhã o	1987 Cz\$ Milhã o	1988 Cz\$ Milhã o	1989 NCz\$ Milhã o	1990 Cr\$ Milhã o
TOTAL	9.196	21.318	75.867	489.108	7.249	213.261
Agropecuária	2.225	3.325	18.369	89.303	1.646	48.653
Indústria de Transformação	1.944	4.782	11.831	85.416	977	31.375
Serviço Ind. de Útil.Pública	103	196	734	5.863	82	3.149
Construção	750	2.817	8.769	63.286	706	17.313
Comércio	997	2.309	7.866	53.107	879	24.960
Alojamento e Alimentação	225	519	1.738	12.816	201	6.222
Transportes e Armazenagem	233	621	1.783	15.218	212	4.376
Comunicações	42	114	380	3.334	42	1.161
Intermediação Financeira	369	553	3.410	25.599	513	10.745
Aluguel	436	1.015	4.109	26.955	348	10.737
Adm. Pub, Def. e Seg. Social	1.583	4.295	13.899	86.759	1.320	45.230
Saúde e Educação	184	483	2.049	13.924	207	5.387
Outros Serviços	56	147	537	4.463	69	3.014
Serviços Domésticos	50	140	394	3.066	46	938

Fonte: IBGE/ SEPLAN – Contas Regionais

**Valor Agregado do Estado de Alagoas a preço básico,
por atividade econômica**

1991-96

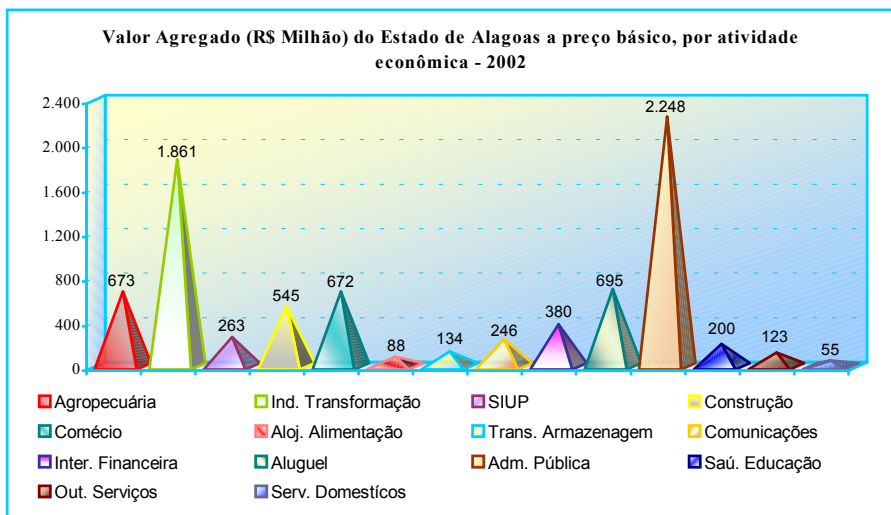
ATIVIDADE ECONÔMICA	VALOR AGREGADO					
	1991 Cr\$ Milhão	1992 Cr\$ Milhão	1993 Cr\$ Milhã o	1994 R\$ Milhã o	1995 R\$ Milhã o	1996 R\$ Milhã o
TOTAL	1.156.604	13.005.111	264.520	2.307	3.791	4.774
Agropecuária	130.944	1.676.544	21.739	371	507	390
Indústria de Transformação	244.503	2.899.296	59.908	477	601	788
Serviço Ind. de Útil.Pública	20.861	246.534	3.870	42	103	99
Construção	68.516	761.833	21.457	201	350	424
Comércio	137.467	1.564.269	33.774	253	400	413
Alojamento e Alimentação	37.062	387.963	7.588	61	106	126
Transportes e Armazenagem	29.284	323.660	6.537	67	83	95
Comunicações	5.922	89.236	2.335	22	53	70
Intermediação Financeira	69.581	1.277.066	22.496	103	98	112
Aluguel	130.796	998.491	16.434	131	318	542
Adm. Pub. Def. e Seg. Social	212.425	1.954.436	53.804	448	915	1.394
Saúde e Educação	38.550	509.109	8.797	84	167	218
Outros Serviços	25.226	247.196	4.430	34	63	76
Serviços Domésticos	5.465	69.479	1.351	13	28	27

Fonte: IBGE/ SEPLAN – Contas Regionais

**Valor Agregado do Estado de Alagoas a preço básico,
por atividade econômica
1997-02**

ATIVIDADE ECONÔMICA	VALOR AGREGADO					
	1997 R\$ Milhã o	1998 R\$ Milhã o	1999 R\$ Milhã o	2000 R\$ Milhã o	2001 R\$ Milhã o	2002 R\$ Milhã o
TOTAL	5.455	5.893	6.049	6.563	7.105	8.181
Agropecuária	440	565	510	674	753	673
Indústria de Transformação	930	972	1.181	1.191	1.449	1.861
Serviço Ind. de Útil.Pública	121	148	162	133	142	263
Construção	541	607	525	579	522	545
Comércio	455	453	473	554	596	672
Alojamento e Alimentação	134	142	88	87	87	88
Transportes e Armazenagem	102	121	111	112	116	134
Comunicações	78	104	120	206	204	246
Intermediação Financeira	156	174	165	210	251	380
Aluguel	658	668	704	705	674	695
Adm. Pub, Def. e Seg. Social	1.465	1.588	1.673	1.774	1.956	2.248
Saúde e Educação	257	225	207	197	201	200
Outros Serviços	87	91	94	99	105	123
Serviços Domésticos	31	36	38	41	49	55

Fonte: IBGE/ SEPLAN – Contas Regionais



Fonte: IBGE/ SEPLAN – Contas Regionais

Participação do Valor Agregado do Estado de Alagoas a preço básico, por atividade econômica 1985-90

ATIVIDADE ECONÔMICA	VALOR AGREGADO (%)					
	1985	1986	1987	1988	1989	1990
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Agropecuária	24,19	15,60	24,21	18,26	22,71	22,81
Indústria de Transformação	21,14	22,43	15,59	17,46	13,48	14,71
Serviço Ind. de Útil.Pública	1,12	0,92	0,97	1,20	1,13	1,48
Construção	8,16	13,21	11,56	12,94	9,75	8,12
Comércio	10,84	10,83	10,37	10,86	12,12	11,70
Alojamento e Alimentação	2,44	2,44	2,29	2,62	2,77	2,92
Transportes e Armazenagem	2,53	2,91	2,35	3,11	2,92	2,05
Comunicações	0,46	0,53	0,50	0,68	0,58	0,54
Intermediação Financeira	4,01	2,59	4,49	5,23	7,08	5,04
Aluguel	4,74	4,76	5,42	5,51	4,80	5,03
Adm. Pub, Def. e Seg. Social	17,21	20,15	18,32	17,74	18,20	21,21
Saúde e Educação	2,00	2,27	2,70	2,85	2,86	2,53
Outros Serviços	0,61	0,69	0,71	0,91	0,96	1,41
Serviços Domésticos	0,55	0,65	0,52	0,63	0,64	0,44

Fonte: IBGE/ SEPLAN – Contas Regionais

**Participação do Valor Agregado do Estado de Alagoas a
preço básico, por atividade econômica**

1991-96

ATIVIDADE ECONÔMICA	VALOR AGREGADO (%)					
	1991	1992	1993	1994	1995	1996
TOTAL	100,0 0	100,0 0	100,0 0	100,0 0	100,0 0	100,0 0
Agropecuária	11,32	12,89	8,22	16,06	13,37	8,17
Indústria de Transformação	21,14	22,29	22,65	20,68	15,85	16,51
Serviço Ind. de Útil.Pública	1,80	1,90	1,46	1,82	2,72	2,08
Construção	5,92	5,86	8,11	8,72	9,24	8,88
Comércio	11,89	12,03	12,77	10,97	10,55	8,66
Alojamento e Alimentação	3,20	2,98	2,87	2,65	2,78	2,65
Transportes e Armazenagem	2,53	2,49	2,47	2,89	2,18	1,98
Comunicações	0,51	0,69	0,88	0,95	1,39	1,46
Intermediação Financeira	6,02	9,82	8,50	4,46	2,58	2,35
Aluguel	11,31	7,68	6,21	5,70	8,39	11,36
Adm. Pub, Def. e Seg. Social	18,37	15,03	20,34	19,42	24,13	29,20
Saúde e Educação	3,33	3,91	3,33	3,64	4,42	4,56
Outros Serviços	2,18	1,90	1,67	1,48	1,65	1,59
Serviços Domésticos	0,47	0,53	0,51	0,56	0,75	0,56

Fonte: IBGE/ SEPLAN – Contas Regionais

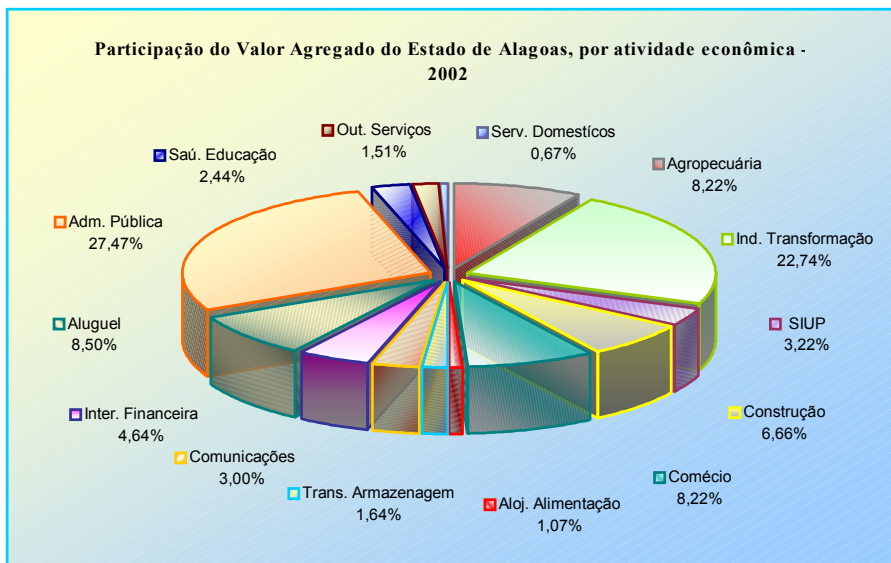
**Participação do Valor Agregado do Estado de Alagoas a
preço básico, por atividade econômica**

1997-02

ATIVIDADE ECONÔMICA	VALOR AGREGADO (%)					
	1997	1998	1999	2000	2001	2002
TOTAL	100,0 0	100,0 0	100,0 0	100,0 0	100,0 0	100,0 0
Agropecuária	8,06	9,59	8,43	10,27	10,59	8,22
Indústria de Transformação	17,05	16,50	19,52	18,15	20,40	22,74
Serviço Ind. de Útil.Pública	2,22	2,51	2,67	2,02	2,00	3,22
Construção	9,92	10,30	8,67	8,82	7,35	6,66
Comércio	8,33	7,68	7,83	8,45	8,39	8,22
Alojamento e Alimentação	2,47	2,41	1,45	1,33	1,22	1,07
Transportes e Armazenagem	1,87	2,05	1,84	1,71	1,64	1,64
Comunicações	1,43	1,76	1,98	3,14	2,88	3,00
Intermediação Financeira	2,85	2,95	2,72	3,20	3,54	4,64
Aluguel	12,06	11,34	11,63	10,74	9,49	8,50
Adm. Pub, Def. e Seg. Social	26,86	26,95	27,65	27,02	27,52	27,47
Saúde e Educação	4,71	3,82	3,43	3,00	2,82	2,44
Outros Serviços	1,60	1,54	1,55	1,51	1,48	1,51

Serviços Domésticos | 0,57 | 0,60 | 0,62 | 0,63 | 0,69 | 0,67

Fonte: IBGE/ SEPLAN – Contas Regionais



Fonte: IBGE/ SEPLAN – Contas Regionais

Produto Interno Bruto a preço de mercado corrente do Brasil e Região Nordeste, por setor de atividade

2001-02

BRASIL E REGIÃO NORDESTE	PRODUTO INTERNO BRUTO (R\$ MILHÃO)							
	Total		Agropecuária (Primário)		Indústria (Secundário)		Serviços (Terciário)	
	2001	2002	2001	2002	2001	2002	2001	2002
Brasil	1.198.736	1.346.028	99.495	129.219	481.892	538.411	617.349	678.398
Região NE	157.302	181.933	14.419	19.050	57.932	67.192	84.952	95.691
Maranhão	10.293	11.420	1.760	2.056	2.409	2.878	6.124	6.487
Piauí	5.575	6.166	580	561	1.505	1.628	3.490	3.977
Ceará	21.581	24.204	1.122	1.476	8.007	8.907	12.452	13.820
Rio G. do Norte	9.834	11.633	226	779	4.268	4.863	5.340	5.991
Paraíba	10.272	11.634	1.253	1.303	3.349	3.851	5.670	6.480
Pernambuco	31.725	36.510	2.697	3.578	10.120	11.099	18.908	21.833
Alagoas	7.569	8.767	802	721	2.248	2.859	4.519	5.187
Sergipe	8.204	9.496	492	627	4.291	4.900	3.421	3.969
Bahia	52.249	62.103	5.486	7.949	21.736	26.207	25.027	27.946

Fonte: IBGE/ SEPLAN – Contas Regionais

Participação do Produto Interno Bruto a preço de mercado corrente do Brasil e Região Nordeste, por setor de atividade

2001-02

BRASIL E REGIÃO NORDESTE	PRODUTO INTERNO BRUTO (%)					
	Agropecuária (Primário)		Indústria (Secundário)		Serviços (Terciário)	
	2001	2002	2001	2002	2001	2002
Brasil	8,30	9,60	40,20	40,00	51,50	50,40
Região NE	9,20	9,84	35,44	35,57	55,36	54,60
Maranhão	17,10	18,00	23,40	25,20	59,50	56,80
Piauí	10,40	9,10	27,00	26,40	62,60	64,50
Ceará	5,20	6,10	37,10	36,80	57,70	57,10
Rio G. do Norte	2,30	6,70	43,40	41,80	54,30	51,50
Paraíba	12,20	11,20	32,60	33,10	55,20	55,70
Pernambuco	8,50	9,80	31,90	30,40	59,60	59,80
Alagoas	10,60	8,22	29,70	32,61	59,70	59,16
Sergipe	6,00	6,60	52,30	51,60	41,70	41,80
Bahia	10,50	12,80	41,60	42,20	47,90	45,00

Fonte: IBGE/ SEPLAN – Contas Regionais

Produto Interno Bruto a preço de mercado corrente do Brasil e Região Nordeste

1985-90

BRASIL E REGIÃO NORDESTE	PRODUTO INTERNO BRUTO					
	1985 Cr\$ Bilhão	1986 Cz\$ Milhã o	1987 Cz\$ Milhã o	1988 Cz\$ Milhã o	1989 NCz\$ Milhã o	1990 Cr\$ Milhã o
Brasil	1.297.835	3.403.526	10.945.726	83.700.531	1.263.436	31.759.185
Região Nordeste	183.039	478.956	1.437.456	10.737.433	155.453	4.085.257
Maranhão	9.634	27.372	78.308	646.717	9.818	253.420
Piauí	5.114	14.524	43.567	311.716	4.723	142.253
Ceará	22.350	59.167	175.071	1.351.081	19.458	514.305
Rio Grande do Norte	10.129	24.930	78.767	570.185	9.525	228.110
Paraíba	9.317	26.009	79.801	574.920	8.799	268.458
Pernambuco	34.006	96.199	302.757	2.185.587	31.917	844.507
Alagoas	11.121	26.821	91.074	571.891	7.298	224.406
Sergipe	11.931	28.889	73.101	523.251	6.854	182.596
Bahia	69.437	175.045	515.009	4.002.086	57.061	1.427.203

Fonte: IBGE/ SEPLAN – Contas Regionais

**Produto Interno Bruto a preço de mercado corrente
do Brasil e Região Nordeste
1991-96**

BRASIL E REGIÃO NORDESTE	PRODUTO INTERNO BRUTO					
	1991 Cr\$ Milhão	1992 Cr\$ Milhão	1993 Cr\$ Milhão	1994 R\$ Milhão	1995 R\$ Milhão	1996 R\$ Milhão
Brasil	165.786.498	1.762.636.611	38.767.064	349.205	646.191	778.886
Região Nordeste	22.167.471	227.722.442	4.969.460	44.949	82.588	102.597
Maranhão	1.348.785	14.208.815	302.073	2.861	5.063	6.873
Piauí	755.463	7.272.266	173.885	1.615	3.180	3.902
Ceará	3.035.444	32.315.186	706.729	6.584	12.495	15.641
Rio Grande do Norte	1.301.410	12.647.957	301.000	2.613	4.727	5.876
Paraíba	1.402.068	13.075.225	293.972	2.836	5.324	6.549
Pernambuco	4.790.975	46.998.433	999.734	9.039	17.461	21.391
Alagoas	1.179.475	12.734.850	257.027	2.386	4.037	5.072
Sergipe	1.059.662	11.155.904	254.462	2.042	3.533	4.304
Bahia	7.294.189	77.313.806	1.680.578	14.962	26.769	32.990

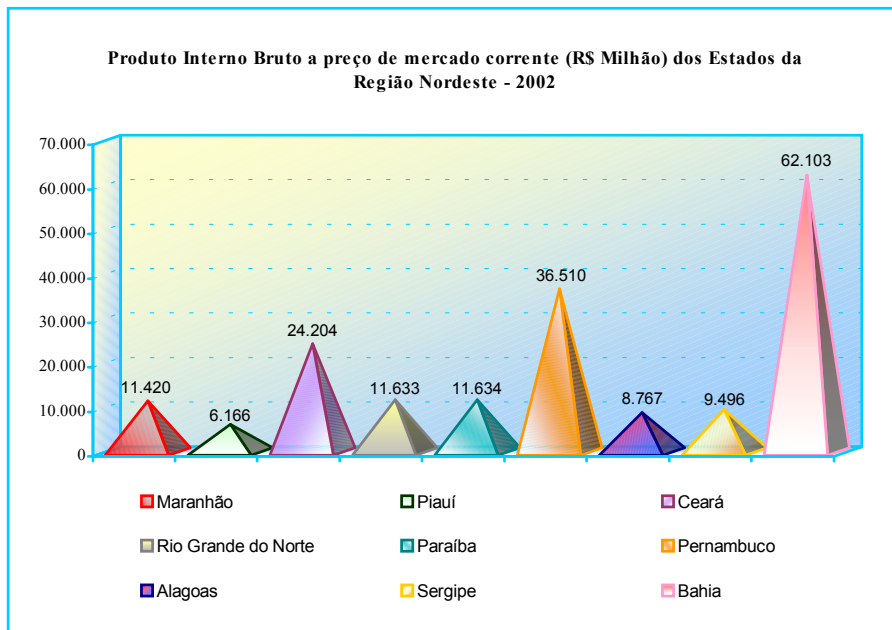
Fonte: IBGE/ SEPLAN – Contas Regionais

**Produto Interno Bruto a preço de mercado corrente
do Brasil e Região Nordeste
1997-02**

BRASIL E REGIÃO NORDESTE	PRODUTO INTERNO BRUTO					
	1997 R\$ Milhão	1998 R\$ Milhão	1999 R\$ Milhão	2000 R\$ Milhão	2001 R\$ Milhão	2002 R\$ Milhão
Brasil	870.743	914.187	973.845	1.101.255	1.198.736	1.346.028
Região Nordeste	113.942	119.309	127.673	144.135	157.302	181.933
Maranhão	7.410	7.224	7.918	9.207	10.293	11.420
Piauí	4.225	4.413	4.734	5.330	5.575	6.166
Ceará	17.589	18.836	19.511	20.800	21.581	24.204
Rio Grande do Norte	6.669	6.844	7.648	9.293	9.834	11.633
Paraíba	6.989	7.262	7.937	9.238	10.272	11.634
Pernambuco	23.439	24.810	26.021	29.127	31.725	36.510
Alagoas	5.756	6.141	6.429	7.023	7.569	8.767
Sergipe	4.843	5.031	5.434	5.921	8.204	9.496

Bahia	37.021	38.759	42.040	48.197	52.249	62.103
-------	--------	--------	--------	--------	--------	--------

Fonte: IBGE/ SEPLAN – Contas Regionais



Fonte: IBGE/ SEPLAN – Contas Regionais

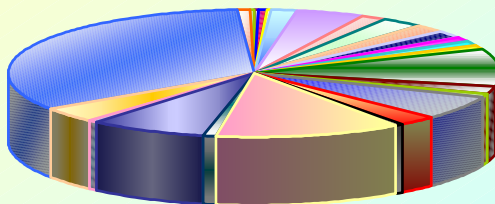
Produto Interno Bruto a preço de mercado corrente do Brasil e das Unidades da Federação, segundo participação e ranking 2001-02

BRASIL, ESTADOS E DISTRITO FEDERAL	2001			2002		
	Valor R\$ Milhão	Participação (%)	Ranking	Valor R\$ Milhão	Participação (%)	Ranking
Brasil	1.198.736	100,0	-	1.346.028	100,0	-
São Paulo	400.629	33,4	1º	438.148	32,6	1º
Rio de Janeiro	148.033	12,3	2º	170.114	12,6	2º
Minas Gerais	113.530	9,5	3º	125.389	9,3	3º
Rio Grande do Sul	94.084	7,8	4º	104.451	7,8	4º
Paraná	72.770	6,1	5º	81.449	6,1	5º
Bahia	52.249	4,4	6º	62.103	4,6	6º
Santa Catarina	46.535	3,9	7º	51.828	3,9	7º
Pernambuco	31.725	2,6	9º	36.510	2,7	8º

Distrito Federal	33.051	2,8	8º	35.672	2,7	9º
Goiás	25.048	2,1	10º	31.299	2,3	10º
Para	21.748	1,8	12º	25.530	1,9	11º
Amazonas	20.736	1,7	14º	25.030	1,9	12º
Espírito Santo	22.538	1,9	11º	24.723	1,8	13º
Ceara	21.581	1,8	13º	24.204	1,8	14º
Mato Grosso	14.453	1,2	15º	17.888	1,3	15º
Mato Grosso do Sul	13.736	1,1	16º	15.343	1,1	16º
Paraíba	10.272	0,9	18º	11.634	0,9	17º
Rio Grande Norte	9.834	0,8	19º	11.633	0,9	18º
Maranhão	10.293	0,9	17º	11.420	0,8	19º
Sergipe	8.204	0,7	20º	9.496	0,7	20º
Alagoas	7.569	0,6	21º	8.767	0,7	21º
Rondônia	6.083	0,5	22º	7.284	0,5	22º
Piauí	5.575	0,5	23º	6.166	0,5	23º
Tocantins	3.067	0,3	24º	3.545	0,3	24º
Amapá	2.253	0,2	25º	2.652	0,2	25º
Acre	1.921	0,2	26º	2.259	0,2	26º
Roraima	1.219	0,1	27º	1.488	0,1	27º

Fonte: IBGE/ SEPLAN – Contas Regionais

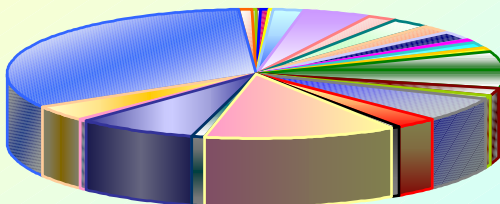
Participação no Produto Interno Bruto a preço de mercado das Unidades da Federação - 2001



AC AL AP AM BA CE DF ES GO MA MT MS MG PA
PB PR PE PI RJ RN RS RO RR SC SP SE TO

Fonte: IBGE/ SEPLAN – Contas Regionais

Participação no Produto Interno Bruto a preço de mercado das Unidades da Federação - 2002



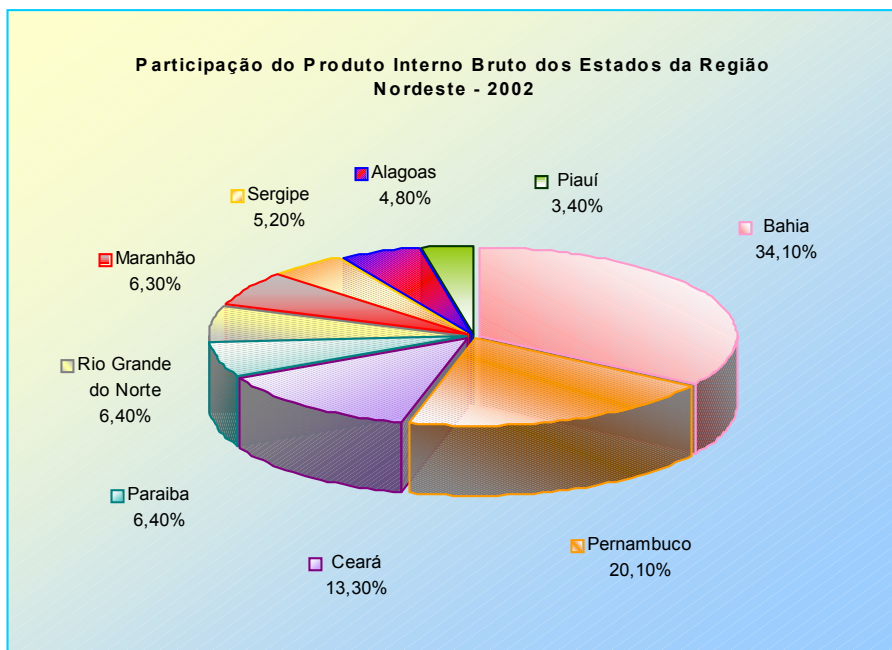
AC AL AP AM BA CE DF ES GO MA MT MS MG PA
PB PR PE PI RJ RN RS RO RR SC SP SE TO

Fonte: IBGE/ SEPLAN – Contas Regionais

Produto Interno Bruto a preço de mercado corrente do Nordeste,
por Estado, segundo participação e ranking
2001-02

NORDESTE E ESTADOS	2001			2002		
	Valor R\$ Milhão	Participação (%)	Ranking	Valor R\$ Milhão	Participação (%)	Ranking
Nordeste	157.302	100,0	-	181.933	100,0	-
Bahia	52.249	33,2	1º	62.103	34,1	1º
Pernambuco	31.725	20,2	2º	36.510	20,1	2º
Ceara	21.581	13,7	3º	24.204	13,3	3º
Paraíba	10.272	6,5	5º	11.634	6,4	4º
Rio Grande Norte	9.834	6,3	6º	11.633	6,4	5º
Maranhão	10.293	6,5	4º	11.420	6,3	6º
Sergipe	8.204	5,2	7º	9.496	5,2	7º
Alagoas	7.569	4,8	8º	8.767	4,8	8º
Piauí	5.575	3,5	9º	6.166	3,4	9º

Fonte: IBGE/ SEPLAN – Contas Regionais



Fonte: IBGE/ SEPLAN – Contas Regionais

**Produto Interno Bruto Per Capita do Brasil e das Unidades
da Federação, segundo o ranking
2001-02**

BRASIL, ESTADOS E DISTRITO FEDERAL	2001		2002	
	Valor R\$	Ranking	Valor R\$	Ranking
Brasil	6.896	-	7.631	-
Distrito Federal	15.517	1º	16.361	1º
Rio de Janeiro	10.092	3º	11.459	2º
São Paulo	10.547	2º	11.353	3º
Rio Grande do Sul	9.071	4º	9.958	4º
Santa Catarina	8.462	5º	9.272	5º
Amazonas	7.125	7º	8.374	6º
Paraná	7.457	6º	8.241	7º
Espírito Santo	7.078	8º	7.631	8º
Mato Grosso do Sul	6.448	9º	7.092	9º
Minas Gerais	6.215	10º	6.775	10º
Mato Grosso	5.585	11º	6.773	11º
Goiás	4.840	12º	5.921	12º
Amapá	4.628	13º	5.233	13º
Sergipe	4.469	14º	5.082	14º
Rondônia	4.123	15º	4.843	15º
Bahia	3.934	17º	4.629	16º
Pernambuco	3.938	16º	4.482	17º
Roraima	3.528	18º	4.162	18º
Rio Grande do Norte	3.463	19º	4.039	19º
Pará	3.383	20º	3.887	20º
Acre	3.347	21º	3.833	21º
Paraíba	2.946	22º	3.311	22º
Ceara	2.833	23º	3.129	23º
Alagoas	2.631	24º	3.012	24º
Tocantins	2.591	25º	2.931	25º
Piauí	1.930	26º	2.113	26º
Maranhão	1.782	27º	1.949	27º

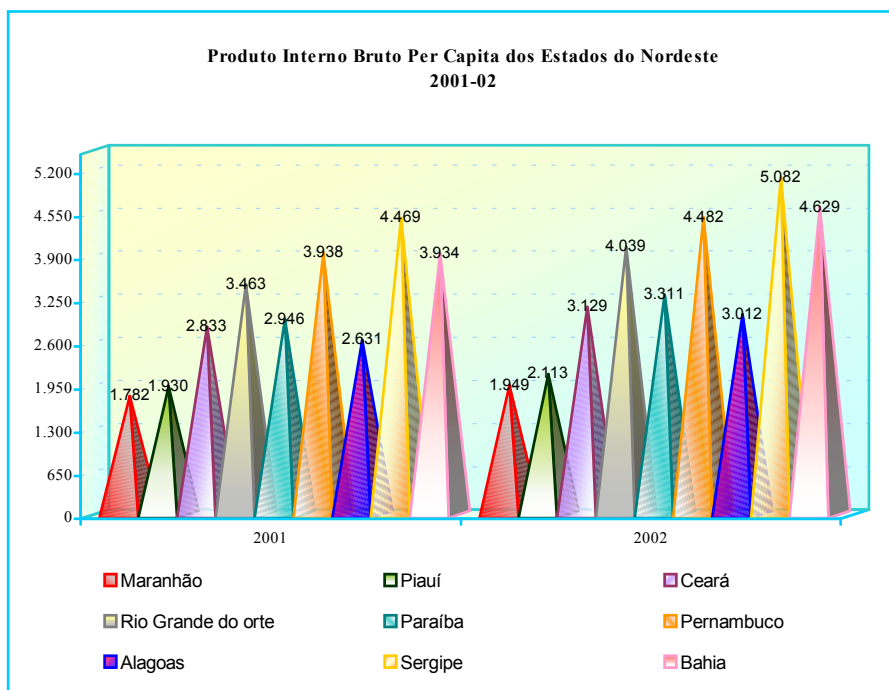
Fonte: IBGE/ SEPLAN – Contas Regionais

**Produto Interno Bruto Per Capita do Nordeste, por Estado,
segundo o ranking**

2001-02

NORDESTE E ESTADOS	2001		2002	
	Valor R\$	Ranking	Valor R\$	Ranking
Nordeste	3.233	-	3.694	-
Sergipe	4.469	1 ^o	5.082	1 ^o
Bahia	3.934	3 ^o	4.629	2 ^o
Pernambuco	3.938	2 ^o	4.482	3 ^o
Rio Grande do Norte	3.463	4 ^o	4.039	4 ^o
Paraíba	2.946	5 ^o	3.311	5 ^o
Ceara	2.833	6 ^o	3.129	6 ^o
Alagoas	2.631	7^o	3.012	7^o
Piauí	1.930	8 ^o	2.113	8 ^o
Maranhão	1.782	9 ^o	1.949	9 ^o

Fonte: IBGE/ SEPLAN – Contas Regionais



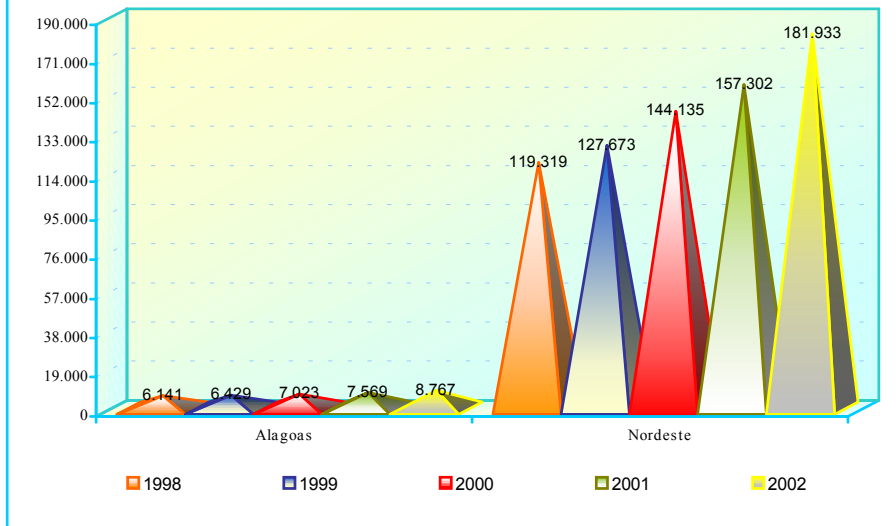
Fonte: IBGE/ SEPLAN – Contas Regionais

**Produto Interno Bruto de Alagoas, Nordeste e Brasil,
segundo participação
1994-02**

ANOS	VALOR CORRENTE (R\$ milhão)			PARTICIPAÇÃO (%)		
	Alagoas	Nordeste	Brasil	AL/NE	AL/BR	NE/BR
1994	2.386	44.949	349.205	5,31	0,68	12,87
1995	4.037	82.588	646.191	4,89	0,62	12,78
1996	5.072	102.597	778.886	4,94	0,65	13,17
1997	5.711	113.942	870.743	5,01	0,66	13,09
1998	6.141	119.319	914.187	5,15	0,67	13,05
1999	6.429	127.673	973.845	5,04	0,66	13,11
2000	7.023	144.135	1.101.255	4,87	0,64	13,09
2001	7.569	157.302	1.198.736	4,81	0,63	13,12
2002	8.767	181.933	1.346.028	4,82	0,65	13,52

Fonte: IBGE/ SEPLAN – Contas Regionais

**Produto Interno Bruto de Alagoas e Nordeste (R\$ Milhão)
1998-02**



Fonte: IBGE/ SEPLAN – Contas Regionais